

# A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

### → EXPEDIENTE ←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000  
Pagamento adiantado

XIII DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

### EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVII, V. 11-19

N'aquelle tempo, (1) atravessou Jesus a Samaria e a Galiléa para ir a Jerusalem. Estando proximo a entrar n'uma aldeia, encontrou dez leprosos (2) que pararam longo d'elle e clamaram: Jesus, nosso mestre, tem compaixão de nós. Logo que elle os viu, lhes disse: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. (3) E quando iam a caminho, se acharam curados. Um d'elles, logo que se viu curado, voltou para traz, glorificando a Deus em altas vozes: e prostrando-se aos pés de Jesus, com o rosto no pó, lhe deu graças. Era um samaritano (4). Então disse Jesus Não foram curados todos os dez? Onde estão pois os outros nove (5)? Só este estrangeiro voltou para glorificar a Deus. E disse-lhe: Levanta-te, vae, que a tua fé salvou-te. (6).

### REFLEXOES PRATICAS

«Não foram curados todos os dez? Onde estão pois os outros nove? Só este estrangeiro voltou para glorificar a Deus.» Estas palavras manifestam-nos quam desejoso é o Senhor de que nós lhe testemunhemos o nosso reconhecimento pelos benefícios que se dignou conceder-nos, e que nos concede todos os dias, quer na ordem da natureza, quer na ordem da graça. — Onde estavam nós ha ainda alguns annos? no nada. Porém Deus tinha-se dignado de occupar-se de nós desde toda a eternidade; tinha resolvido tirar-nos deste nada; executou este designio, e deu-nos o ser... Não nos fizemos a nós mesmos, foi elle que nos fez. Que outro poderia ser o auctor de tal obra? pôde algum ser o artifice e o auctor de si mesmo? ha algum outro canal por onde possam correr em nós o ser e a vida, que Deus só que é o ser e a vida por essencia, e que é uma e outra coisa, e tudo o que é, no supremo grau?

Desde que approve ao Senhor tirar-nos do nada, quantas provas não nos tem dado d'essa providencia paternal, com que não cessa de velar por nós? Poderiam's assignar um só instante da nossa vida que não haja ido marcado pelos seus benefícios, e não temer o mais justo motivo de dizer-lhe, como o sancto Patriarcha Jacob: «Eu sou incapaz de reconhecer todas as vossas misericordias!» Poderemos já mais apreciar dignamente a mostra tam brilhante que elle se dignou dar-nos d'uma predilecção especial, fazendo-nos nascer no seio da sua Igreja, pondo-nos, desde a nossa entrada no mundo, no numero de seus filhos, e fazendo-nos conhecer depois a verdade do Evangelho? não obrou do mesmo modo para com todos; e acha-se alguma cousa em nós por onde tenhamos podido merecer esta preferencia? De quantas graças espirituaes não foram seguidos estes primeiros favores? Quantas boas inspirações! quantas luzes interiores! quantos saudáveis remorsos! quantos sacramentos recebidos! Com que paciencia não tem o Senhor supportado os nos-

sos desvarios! com que bondade não tem solicitado o nosso arrependimento! Quantas vezes não nos tem perdoado os nossos peccados! As nossas recabidas teem acaso caçado a sua clemencia? Não o temos encontrado sempre prompto a perdoar nos todas as vezes que temos voltado a elle para implorar a sua misericordia? Ah! que teria sido de nós, se elle não houvesse escutado, que seria de nós talvez ainda n'este momento, se elle não escutasse senão os direitos da sua justiça?

Mas porque nos concede o Senhor tantas graças no tempo? é a fim de pôr o remate aos seus beneficios, conduzindo-nos a essa bemaventurada eternidade, onde quer mostrar-se-nos tal qual é, dar-se-nos a conhecer como nós somos conhecidos por elle, e inebrar nos assim, sem interrupção nem termo, da torrente de delicias de que elle é o manacial inexaurível. E nós seriamos tam ingratos que nos obstinássemos em pagar só com rebelliões tam grandes beneficio que o Senhor nos tem prodigalizado! Mas a ingratidão, esse vicio tam odioso, não se torna monstruosa, quando a magestade de bemeitor é infinita, e a grandeza dos beneficios inapreciavel?

(1) Jesus Christo ia a Jerusalem para celebrar a festa da Renovação da Dedicção do templo.

(2) A lei prohibia aos leprosos o terem communicação com alguém.

(3) Jesus Christo, dizendo aos leprosos que fossem mostrar-se aos sacerdotes, faziam lhes entender que seriam curados no caminho, pois que não deviam apresentar-se aos sacerdotes senão para fazerem verificar a sua cura e serem auctorizados a voltar á sociedade.

(4) Nem sempre aquelles que teem mais intelligencia ou talento, ou que receberam mais instrucção, são os mais reconhecidos, porque não é a intelligencia, senão o coração, que leva ao reconhecimento. Ponhamos pois o bom coração muito acima das qualidades da intelligencia, porque elle é a origem de todos os sentimentos.

(5) O que succedeu n'esta occasião repete se muitissimo no decurso ordinario da vida. Do numero d'aquelles que se favorecem, quantos ha reconhecidos.

(6) «A tua fé salvou-te»; ella é que te descobriu o meu poder, e que te fez experimentar os seus efeitos.

### BENTINHOS

Com o fim de orientar os nossos leitores, sobre certas dúvidas que possam ter, extrahimos da «Doutrina Cristã», o boletim mensal da Congregação da Doutrina Cristã da Arquidiocese do Rio de Janeiro, as seguintes consultas:

SEGUNDA CONSULTA — Pergunta: — Será verdade que em vez dos BENTINHOS de Nossa Senhora do Carmo, da Imaculada Conceição, etc., podemos ganhar indulgências usando uma medalha?

Resposta: — Sim, com certas condições. Para facilitar aos católicos a devoção dos diversos escapulários ou bentinhos, o Santo Padre concebeu que, em vez do bentinho que se trazia ao pescoço, os fiéis possam usar uma medalha que (1) tenha de um lado a imagem do Senhor mostrando o seu divino Coração e no reverso, a imagem de Nossa Senhora; 2) que tenha recebido a bênção de um sacerdote autorizado para impor o respectivo escapulário.

Não é qualquer medalha que pode receber esta bênção, mas a medalha com as imagens acima indicadas.

Não é qualquer sacerdote que pode benzer a medalha que substitui o bentinho, mas somente o sacerdote que já tenha facultade para impor o respectivo escapulário.

Uma pessoa, portanto, que já recebeu legitimamente o bentinho de Nossa Senhora do Carmo ou qualquer outra, se conseguir uma destas medalhas, poderá deixar de usar o bentinho, e substituí-lo pela medalha, ganhará todas as indulgências e privilégios, como si consigo tivesse o bentinho.

TERCEIRA CONSULTA — Pergunta: Quem tem diversos bentinhos, legitimamente recebidos, poderá usar só medalha?

Resposta: — Sim, contanto que a medalha tenha recebido tantas bênçãos, quanto os escapulários que ella vai substituir. E nesse caso é preciso que o sacerdote que dá todas essas bênçãos tenha facultades para impor os respectivos escapulários.

QUARTA CONSULTA — Pergunta: — Uma pessoa que nunca recebeu o bentinho, ganha as indulgências, se usar uma dessas medalhas?

Resposta: — Não. Para que com o uso da medalha se possam ganhar as indulgências do escapulário, é preciso primeiro se receba na forma do ritual o respectivo escapulário. Neste ponto só há uma excepção: é para os militares e marinheiros. Estes, por um Indulto Pontificio de 22 de Março proximo passado, podem ganhar as indulgências de qualquer escapulário, contanto que recabam esta medalha de um sacerdote autorizado para benzê-la.

QUINTA CONSULTA — Pergunta: — Será necessário trazer a MEDALHA pendente ao pescoço?

Resposta: — Não. A medalha pode estar nos bolsos, pendente do relógio, ligada ao terço etc., contanto que a pessoa traga consigo.

SEXTA CONSULTA — Pergunta: — O Padre X tem facultade para benzer todos os escapulários? Eu só pertenco ao escapulário do Carmo, porque foi o unico que recebi. Agora, o Padre X deu-me uma medalha com as bênçãos de todos os escapulários. Desejo saber se ganho as indulgências de todos esses escapulários.

Resposta: — Não. Esta pessoa ganha as indulgências do escapulário do Carmo. Se quiser ganhar as indulgências dos outros escapulários, é preciso que na forma do ritual, os receba; depois disto, sim, lucrará as indulgências de todos os escapulários, com o uso de uma única medalha.

SÉTIMA CONSULTA — Pergunta: — Esta medalha substitui também os escapulários das Ordens Terceiras?

Resposta: — Não. A medalha só substitui os chamados bentinhos; como, por exemplo, os de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Dores, da Imaculada Conceição, do Coração de Jesus, Paixão etc.

O rei de Saxe e seu filho, o príncipe herdeiro, foram, em romaria, ao santuário de Einsiedeln. Na estação os esperava um carro que o rei, porém, recusou dizendo que iam a pé visitar a imagem milagrosa de Nossa Senhora, e subiram o morro. Chegados na capela, oraram, de joelhos, à Rainha dos anjos. Depois foram confessar-se, no meio dos fiéis, no primeiro confessionário que encontraram. No dia seguinte assistiram à s. Missa e comungaram, edificando a todos os que presenciavam o acto.

### Como é que se conhece

se um homem é religioso?

E' coisa muito comum chamar religiosos a homens que realmente o não são.

Um chama-se religioso só porque dá esmolas para a igreja; outro porque concorre para a festa de um Santo; outro porque tem em sua casa um oratório diante do qual faz alguma oração; outro porque diz que acredita em Deus; outro porque não faz mal a ninguém; outro porque dá esmolas aos pobres; outro porque foi a Roma ver o Papa; outro porque fez uma romaria a Lourdes ou a outro qualquer santuário.

E de facto estes homens se não fazem mais nada, não são religiosos.

Então que lhes falta?

Falta-lhes o principal que é resolverem-se a acreditar todos os dogmas que a igreja ensina e a praticar justamente os preceitos que ella expõe.

Os dogmas que devem se crer são principalmente a existência de Deus, a Santissima Trindade, a Encarnação, a Redenção e a vida futura.

Os preceitos que se devem praticar são os Mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja.

Quem isto não faz podera' mostrar-se homem de bom coração, podera' dizer-se dele que tem boa disposição para as coisas religiosas, mas nunca devera' ser tido na conta de homem religioso.

A Religião compõe-se de dogmas e Mandamentos, portanto homem religioso é o que os abraça, tanto uns como outros.

### Frutos dos Congregacionistas

O Arcebispo de Montréal que tomou parte do Congresso Eucarístico Internacional de Madrid, foi também a Paris onde fez uma visita á Casa da Boa Imprensa: ali foi interrogado por um dos redactores d'A Cruz sobre os frutos que produziu o Congresso Eucarístico de Montréal.

Sua eminência respondeu que, em dous annos, 400 protestantes se converteram ao catholicismo, que numa paróquia de 12.000 almas, na qual não se distribuíam mais de 30.000 comunhões por ano, hoje se distribuem 250.000. O illustre prelado disse ainda que todos fazem a primeira comunhão aos 7 annos, e que as famílias católicas não se cansam de bemdizer o decreto do Papa: quando um menino comete qualquer falta, lhe dizem os pais: recebeste hoje Jesus e isto basta para chamá-lo ao cumprimento do dever.

FRANÇA. — O governo francês deseja substituir os franciscanos espanhóis em Marrocos pelos religiosos franceses. Dirigindo-se para isso ao governo espanhol, este declarou que não se opunha, caso a Santa Sé desse o necessário consentimento. Se a França que cortou todas as relações com Roma, aproveitará a boa occasião para novamente entrar em negócios com o Vaticano, não se sabe ainda. Em todo caso é interessante constatar que o governo francês, suprimindo todas as Ordens católicas na França, não querer ver-se privado do auxilio delas nas colónias, entre tribus pouco civilizadas, certamente porque não ignora que só os religiosos católicos, desinteressados, se prestam para isso.

Para executar a lei de separação de Estado e Igreja, o ministro do interior decretou que até o dia 1.º de Outubro do corrente ano se fechassem mais 48 escolas católicas, tendo 51 cerrado as portas no mês de junho proximo passado. E' grande a irritação dos católicos em vista de semelhante decreto.

### Morte de um cardinal

Em Colónia faleceu o cardinal António Humberto Fischer, arcebispo daquela cidade.

Nasceu o falecido em 1840 em Jülich, na diocese da Colónia, de familia pobre.

Ordenado sacerdote em 1862, durante quasi 20 annos foi professor de um ginásio católico de Essen conseguindo a reputação de latinista e helenista profundo. Em 1882 foi nomeado professor de teologia sendo, poucos annos depois, nomeado bispo auxiliar da vasta diocese. Quando, em 1903, faleceu o arcebispo Simar, o bispo coadjutor foi eleito arcebispo. O Papa Leão XIII nomeou o cardinal no mesmo anno.

Os salesianos ofereceram os seus serviços á Junta nacional de socorro aos italianos expulsos da Turquia.

As casas dos salesianos na Itália estarão abertas aos mãos expulsos, cujas familias o pedirem.

Obra em demasia humanitária de certo, é essa que empreendem os filhos de d. Bosco, tam conhecidos no mundo inteiro pela sua

negação e zelo que lhes exornam os corações, smpre voltados ao bem.

Fala-se que o S. Padre vai publicar uma enciclica convocando o Concilio Vaticano, suspenso desde a occupação de Roma pelas forças do rei de Piemonte. O papa deseja que a nova codificação do direito canónico seja sancionada solenemente pelo Concilio.

### BIBLIOGRAFIA

TREVAS E LUZ — pelo Dr. F. de Macedo Costa — Maragogipe, Baía.

Não há quem não tenha ouvido, ao menos uma vez, a queixa que de certo modo se tornou generalizada, de um facto que quasi toda gente ouve e repete como verdade irrefutável: na literatura nacional os bons livros escasseiam, e raro é o aparecimento de um volume que sem o mínimo receio e nem a mais leve hesitação se possa aconselhar a todos, sem distincção de sexo, idade, ou condição, como leitura sã, deliciosa, aproveitável e fina.

No entanto, se, até certo ponto, é de lamentar a que maior parte dos livros que de nossas livrarias saem à venda não pode ser aconselhada à leitura de todos sem reserva, e mesmo que uma grande parte deles, pelo contrario, sejam obras antes nocivas e condenáveis que proveitosas: não há negar que, e principalmente de há alguns annos para hoje, os trabalhos verdadeiramente bons e recomendáveis se vão fazendo editar sem interrupção, e já não é pequeno o cabedal literário, scientifico e artistico que elles formam, e que facilitam a organização de uma biblioteca apreciável, se não ainda em número considerável de volumes, ao menos na boa qualidade, mesmo excellencia dos trabalhos que neles se contem.

Para não citar outros, aí temos o bom trabalho devido à pena e ao reconhecimento talento do illustrado Dr. Francisco de Macedo Costa, cujo título vai mencionado ao alto destas linhas despretenciosas e simples registro. Escrito em boa linguagem escoreita e sã, vasado em moldes de mais fino gosto literário, *Trevas e Luz* é um volume que honrará qualquer biblioteca escolhida, e que em qualquer delas — ou, melhor em todas ellas, merece occupar lugar de destaque.

Ao Dr. Macedo Costa, nossas felicitações muito sinceras pelo seu formoso trabalho.

### BIBLIOTECA UNIVER-

SAL — 5 o volume (tip. Vozes de Petrópolis, 1912: preço 500 rs. brochado. 1\$000 encadernado.) Contem: O ESPELHO DE LUCRÉCIA BÓRGIA (história macabra), I. Z. 100, (conto humorístico), pela Condessa Eufémia von Adlersfeld Ballestrem; e O MALTRAPILHO e CRIANÇAS POBRES, por Paulo Keller.

Mais um volume — o V. — vem de ser distribuido pelos infatigáveis editores da preciosa collecção que constitui a excelente Biblioteca Universal, em boa hora fundada pelos beneméritos Padres Franciscanos, que dirigem a importante revista scientifico literária *Vozes de Petrópolis*. Desta vez os editores letrados se de enfeixar quatro deliciosas novelas em um só volume, magnificamente impresso, dividido em duas partes correspondentes aos dois autores cujas obras compõem o volume. Na primeira parte, apresentam-se dois trabalhos ambos ótimos, embora de feição e estilo diversos, devidos à pena de mestre da apreciada escritora Sra. E. de Adlersfeld Ballestrem. São duas novelas: a primeira, que se reveste de uma forma quasi lúgubre, com ta com effecia um superstição; a segunda, em modo facetoso, conta uma interessante aventura de humorismo. Ambas são excellentes.

Como excellentes são os outros

dois trabalhos que completam o volume, devidos à competência vitoriosa de Paulo Keller. *O matrilho* é a comovente história de um pobre professor acusado injustamente de crimes revoltantes, e que passa a existência entre moços e assuadas das crianças, vagando pelas ruas numa angústia surda, até que sua inocência brilha julgante à luz do sol: a segunda é um pequeno mas muito bem feito estudo sobre três tipos que o brilhante escritor delinea como observados pessoalmente e que ele sintetiza como as que sofrem por serem crianças pobres: a *pobre*, a *extraordinariamente feita*, a *indigente*.

Profundamente justa e emocionante, a análise, a observação de Paulo Keller. Quem haverá que se esquivar de adquirir o V. Volume da Biblioteca Universal, contendo êle como contém essas 4 novelas, essas jóias de incalculável valor literário e moral?

UM ÍDOLO DE BARRO, ou HAECKEL EM FACE DA CIÊNCIA — Reflexões por HENRIQUE DO RIO — VI volume da «Biblioteca Universal». Tip. de Vozes de Petrópolis, 1912. — Brochado 500 rs.; enc. 1.000.

Muito bem o reconhece o autor, que modestamente se oculta por desprezioso pseudônimo: para grande parte dos nacionais e estrangeiros, mais ou menos estudiosos. Haeckel o famoso mestre da Iena, que transformou a pena em clava defensora de uma falsa concepção da vida do Universo, que nem por ser falsa a falha é menos audaciosamente atravada, é, na verdade, um ídolo. Mas o que nem toda a gente facilmente o percebe, ou o descobre, e o autor do presente opúsculo demonstra-o à sociedade, é que esse ídolo, que tantos iludidos acreditam formidável, é apenas um ídolo... de barro.

Percorrendo as páginas vibrantes e fartas de erudição e documentação que *Henrique do Rio* traçou com maestria, e constituem o VI volume da admirável Biblioteca Universal, não se sabe que sentimento mais nos prende: si o pasmo diante da cegueira em que tantos apologistas de Haeckel viveram e vivem ainda; se de verdadeira estupefação diante da audácia desse «cientista» usado que se atreve a forjar sistemas e explicações as mais absurdas sem verdade e sem ao menos probabilidade científica; se de admiração pelo trabalho do modesto autor que, em tão relativamente poucas páginas soube ferir com nobre e tam eficaz contra o haeckellismo impudente e deletério; se finalmente, de assombro diante da realização dessa façanha verdadeiramente incrível, mas real, a que vão triunfalmente pondo ombros os incansáveis Padres Franciscanos, directores das *Vozes de Petrópolis*, de editarem a preços ínfimos verdadeiras jóias literárias e científicas como os volumes da Biblioteca Universal, de que são editores.

Um ídolo de barro não pode deixar de ter uma circulação vastíssima. Pede-se tê-la, e merece-a ter.

## Seria uma vergonha

A tal coisa do divórcio nas Camaras brasileiras, está condemnada a morrer antes de nascer; morre como o pinto na casca. Assim o afirmam gregos e troianos. Nem outra coisa era de esperar, pela indignação que causou em todo o Brasil.

Mas já se precisa desvergonhar e grande desafio só para tentar semelhante coisa!

E realmente, se Deus instituiu o Sacramento do matrimonio com vinculo indissolúvel, como é que se atreve um ser com juizo a levantar-se contra a vontade e lei de Deus em pleno parlamento brasileiro e na principal assembleia da nação e a propor uma lei contraria á do mesmo Deus?

Não é uma tolice, um atrevimento inqualificavel o atropellar um estouvado representante do povo direitos eguaes ou maiores que os divinos e legislar contra o que ha de mais santo e venerado para um povo, o Sacramento que é a base da Sociedade!

Só o occorrer á mente o devia fazer corar.

E parece que não estava só o

homem e que contava com boa carneirada! Ao menos o tal maioral chegou a gabar-se disso. Mas nunca a legislação brasileira se manchará com a infamia de uma tal lei. Seria, se passasse agora, mais uma noção e bem feita nos annos do sr. Hermenegildo; mas elle não está para metter-se em aventuras deste genero, que sairiam mais caras que as outras.

Instituir, sancionar por lei o concubinato dos lares em Terras de Santa Cruz, isso nunca. Bradaria aos ceos; levantaria um protesto geral em todo o Brasil e seria uma occasião, esta do divórcio para uma forte e intensa organização eleitoral de todos os elementos erios e catholicos contra a oligarchia tripartidada e os elementos facciosos.

Seria a lei do divórcio para Sta. Cruz o que foi a lei esclar para a Belgica ha 28 annos, ao echoar por todo este paiz o grito: *De escolas sem Deus, livrae nos Senhores.*

Não se pode com effeito conter o espanto e extranheza que nos causam o grupelho dos representantes da nação e delegados do povo brasileiro, que tanto e com tanta levandade decuram os interesses vitais do mesmo povo e postergam os problemas transcendentes do Brasil; e só voltam a attenção ou para futilidades e luctas pessoas ou o que é peor, para sancionar leis que são a desmoralização de um povo, a prostituição do amor santo da familia e a ruina da sociedade.

Singular cegueira e inqualificavel fraqueza e maldade a de querer estabelecer leis contra as leis do mesmo Deus, só para satisfazer aos desejos de uma sociedade malefica, que maneja nas trevas, por vergonha de que seus actos sejam vistos!

Já é tempo de abrimos os olhos e de os termos á terta para o futuro, quando se tratar de escolhermos os representantes da nação. Todo o cuidado é pouco na escolha de tal gente. E é questão de consciencia...

Um deputado socialista sobre a maçonaria. — No congresso dos socialistas da Romagna, que teve lugar no dia 16 de Junho em Forli, o deputado socialista Cicotti, professor na universidade de Nápoles, proferiu as seguintes palavras sobre a maçonaria: «A maçonaria é uma sociedade secreta que não se refugia nas catacumbas para defender a fé contra a perseguição, mas se retira á sombra, porque a luz a dissolve e mata, e na sombra faz o que geralmente sob a protecção da escuridão. Toda a sua obra consiste numa espécie de socorro mútuo que a tem tornado a parte da sociedade humana. Pela maçonaria vemos prejudicados os actos do governo, adulterada a justiça, destruída a ordem da vida pública. Este facto está provado de tal maneira que ninguem o pode negar.

### Pela Imprensa

#### A Palavra

Com o número de 1 do corrente entrou para o seu II ano de publicação este brilhante bi-hebdomadário que se edita em Belém, capital do Pará, dirigido pelo dr. Paulo Brito.

Felicitemo-lo.

Recebemos e agradecemos a visita dos seguintes coletores:

*O Farol* — Bem feita revista illustrada bi-semanal, que se publica na Basílica de Nossa Senhora da Aparecida, de Guaratinguetá.

Honra uma das suas páginas o retrato de D. Epaminondas, bispo de Taubaté.

Em outra vem a fotografia da basílica.

*—O Amigo do Operário* — Órgão bem redigido, dedicado aos altos interesses da Sociedade Operária Jaguarensis.

*—A União* — Criteriosa publicação em substituição da «A Pátria Brasileira», que se publicava no Rio de Janeiro.

Esta folha tem como seu redactor, o revdmo. cônego dr. Vitor Maria Coelho de Almeida.

### O sinal da bête e o Anticristo

Os Protestantes reparando que os primeiros fundadores da sua seita Lutero, Calvino,

Zwinglio, Henrique VIII, Isabel, etc. foram gente de vida tam licenciosa que como a sua maneira de proceder a desacreditaram, quizeram ver se também desacreditavam a Religião Católica, attribuindo toda a espécie de crimes aos padres, aos bispos e aos papas.

Mas nada aproveitam com suas acusações porque ainda que algumas delas são verdadeiras, nada provam contra a Religião Católica a qual não foi fundada por padres, bispos ou papas, senão por N. S. Jesus Christo. Se portanto os padres, bispos ou mesmo papas pecaram, a Religião não deixou de ser o que era, recaindo os pecados apenas sobre os que os cometeram. Ao contrario os vícios e os crimes dos fundadores do Protestantismo recaem sobre a seita, por isso mesmo que são seus autores e, segundo os Protestantes afirmam, foram enviados por Deus para reformarem a Igreja, que dizem elles, estava corrompida.

Como é possível que Deus mandasse reformar a Igreja por uns homens da estófa de Henrique VIII que chegou a ter seis mulheres, e de Lutero que sendo frade e tendo voto de castidade, seduziu uma freira, Catarina Bore para viver com ella? E semelhantes a estes são os outros corifeos do Protestantismo.

Na Religião Católica houve alguns Papas imorais, mas ninguem diz que Deus os mandou para forma nova seita; tiveram unicamente como S. Pedro (que também peccou) de governar a Religião que Jesus mesmo tinha fundado.

Com o fim também de desacreditar a Igreja Católica dizem que o Papa é o Anticristo que a Sagrada Escritura prediz há-de vir no fim do mundo.

Mas como pode ser o Papa o Anticristo profetizado, se este há-de vir no fim do mundo, e os papas já há tantos séculos que existiam?

E não pára aqui a ousadia dos Protestantes.

Como na Bíblia se fala no sinal da bête e os Católicos a cada passo fazem o sinal da Cruz em memória de Jesus Crucificado, dizem que estes trazem o sinal da bête, e assim insultam a Cruz de Nosso Senhor!

E esta afirmação tam infame que muitos Protestantes já não a repetem, contudo o autor destas linhas encontrou alguns que não se envergonhavam de chamar ao sinal da Cruz o sinal da bête.

## Em revista

*Virtude do orvalho.* — O padre Kneipp, aconselhava, como medida higienica, que se fizesse todas as manhãs um passeio, descalço, sobre a erva úmida. Esse conselho provocou muitos desaforos e muitas zombarias que o padre recebeu impassivel.

Eis, porém, que a sciência parece agora dar-lhe razão. O orvalho tem, de facto, qualidades curativas. Assim como a radioactividade constitui um dos principais elementos terapêuticos das fontes minerais, constitui também a do orvalho. Quem o afirma é o dr. Negri, professor da Universidade de Bolonha. As experiências que nesse sentido tem feito, deram resultados.

*Operação imperante.* — Um jovem cirurgião da Rumania, Alexandre Fzaicon, natural de Jasay, na occasião em que se preparava para defender a sua tese de doutor em medicina e cirurgia em geral, quis experimentar em si mesmo um novo sistema de anestesia que elle estudava, havia longo tempo e aconselhava o emprego em sua tese.

Como fosse portador de uma hérnia inguinal que reclamava immediata intervenção cirurgica, elle começou a operação depois de haver empregado, para sensibilisar o abdômen, esse processo de anestesia particular que supria a sensibilidade, deixando o paciente em estado de lucidez completa.

E com o mais perfeito sangue frio, o jovem cirurgião cortou a pele, abriu o ventre, praticou a

redução da hérnia, em seguida procedeu á amenda dos tecidos e á ligação da cezura; tudo isso em presenca de um considerável número de colegas e mestres, que durante todo o tempo da operação se admiraram de sua grande coragem.

Rarísimos teem sido os exemplos de operações como essa.

A senhora Agnete von Banditz, da Dinamarca, conquistou perante as autoridades competentes, em exame rigoroso, o diploma de capitão de longo curso com uma classificação de fazer inveja á muito capitão barbado.

Mas não quis ficar sómente na conquista do diploma, e, pouco depois, conseguia um ótimo lugar, sendo chamada ao comando de um grande navio postal de uma linha subvencionada pelo governo dinamarquês.

Os jornais de Paris occupam-se agora de um assunto de alta importância, a que consagram longos e interessantissimos artigos.

Trata-se de uma grande descoberta do dr. Gastão Odin, o qual declarou a um redactor do «Le Matin» haver encontrado, finalmente, o microbio do cancro, sobre cuja cura não podem existir mais duvidas.

O dr. Odin afirma que fêz inúmeras experiencias, como até no seu proprio corpo, logrando sempre os milhores resultados.

O illustre sciencista está resolvendo a comunicar o seu invento á Academia de Medicina de Paris, abandonando todo o propósito de exclusivismo, em beneficio da humanidade.

Perey Maxim, filho do célebre inventor, sr. Hisam Maxim, acaba de inventar por seu turno, um aparelho que evita a detonação das espingardas e revólvers que se disparam.

Há poucas semanas, fêz-se em Nova-York a experiencia do aparelho, com o mais satisfatorio resultado, e perante numerosissimo auditorio.

O inventor serviu-se de uma carabina Winchester, calibre 32, applicando-lhe o seu aparelho e em vez da acostumbrada detonação, apenas se ouviu um som frouxo, como de um masso que batesse em ferro.

O aparelho é formado de numerosas células de aluminio, que impede ao gás detonante a saída de uma vez, fazendo que elle saia aos poucos, e evitando assim a detonação.

Calcula-se que esta invenção terá resultados incalculáveis.

Está se organizando uma companhia, para a exploração da terível arma.

*Longevidades notáveis.* — Em 1645 morreu o Padre Nicolau Levezier, com 120 annos, tendo 91 de sacerdócio.

Em 1759, morreu o A'nibal Canoux, em Marselha, com 121 annos e figura num quadro pintado por Vermet.

Em 1775, João Cansen, em Bris, com 137 annos. Aos 120, ainda fazia a barba a si mesmo.

Em 1825, o Dr. Pelotiman, célebre cirurgião, com 140 annos e na véspera de sua morte operou um cancro com muita pericia.

Em 1840, morreu na Húngria, João Rowin, com 172 annos, deixando um filho com 90 annos e a esposa com 164.

Em 1724 faleceu o decano dos centoannos, um camponês por nome Pedro Lortan, na idade de 185 annos.

## AS HORTAS

E' coisa certa que hoje uma familia regularmente constituída só é pobre porque o quer ser.

Se o homem pouco ou nada trabalha, e o que ganha o vai gastar na pinga ou no vinte-e-um, e passa a maior parte do tempo a palrar com um e com outro, cu feito um papamoscas junto a uma esquina, viverá sempre esfarrapado e os filhos em casa passarão os dias a morrer de fome.

O mesmo se diga da mulher, que em lugar de cuidar do arranjo da casa, do feto da criação, etc., gasta o dia á janella, a ver quem passa ou a tagarelar com as vizinhas.

Numa familia, onde falta o trabalho e a economia, nunca haverá o aconchego, o bem-estar e a felicidade.

Dis emos já atraz que a horta é um grande recurso e bom auxiliar para o sustento o arranjo de uma casa. Os variadissimos alimentos vegetaes, saudaveis e appetitosos para todos os gostos, nenhuma familia ou pobre ou rica os deve dispensar.

Uma boa horta dá para tudo e produz toda a rola do anno; mesmo para a criação de gallinhas, patos e annuaes de engorda, indispensaveis para os tempores da cozinha.

Entre as hortaliças occupam o primeiro lugar as couves, de que se podem cultivar 8 ou 10 espécies, empregadas cada uma a seu modo, segundo os diferentes gostos, tempo e fim que se tem em vista.

A couve da terra e a gallega, senão menos exigentes no trato e atolheando muito, serviriam para usos mais communs e ordinarios. Vem depois o repollo, que produz muito bem, quando o tempo corre favoravel, assim a couve tronchuda, a manteiga, a roxa, a crespa ou bombardada, e enfim a couve-flor ou couve-nabo e outras especies, para consumo extraordinario e como por festa.

A par das couves estão, pode dizer-se, as saladas, de que se podem cultivar 6 ou mais especies, como a romanina, a batavia, a roxa e outras, juntamente com o almeirão, a chicória, a amarga, os agriões, muito saudaveis.

Os nabos são tambem uma excellente hortaliça, usados como nabijas ou de cabeça; prestam-se a varios tempores.

Semeados em canteiros ou campo aberto, podem-se começar a desbastar, para comer, depois de mez e meio. Depois de rareados tres ou quatro vezes, deixam-se para cabeços e grelos que são muito appetitosos.

As cebolas e tomates são optimos auxiliares para os tempores e variedades de comidas. O mesmo se diga das ervilhas e feijões, de vagem sem fio, que são muito boa alimentação. Não fallemos dos espinafres sempre muito procurados; nem tambem do chuchú, da batata, cará e batatinha, de facil cultura.

A esta lista que poderíamos desenvolver muito, accrescentem-se a beterraba, a alcachofra, o rabanete, a favo, o quiabo, a abobora, o pepino, o aipo, a beringella, a cenoura, a celga, e outras, plantas de gostos, formas e empregos diversos que seria longo enumerar.

Que enorme variedade de alimentos são e para todos os paladares poderiam cultivar as familias ou pobres ou abastadas e as não aproveitam senão em pequena escala! Será a falta de iniciativa e exemplo ou ignorancia e rotina? Não lhe saí dar explicação. O que posso afirmar é que o arroz e o feijão, só não bastam, como base da alimentação, e que é necessario variá-la.

E nota-se que o amanho das hortas aqui dá menos trabalho e a produção é muito maior, porque quasi se dispensam as regas com as chuvas que vem com os grandes calores. Humidade e calor são os dois grandes factores das produções vegetaes.

Quantas riquezas desperdiçadas ou desaproveitadas por incuria ou ignorancia.

## Movimento religioso

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Em conformidade com o Rev. P. Director, comunico ás Sras. zeladoras que a reunião mensal realisar-se há no dia 26 no lugar e hora do costume.

A secretária  
MARIA CAROLINA PIMENTA

### IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES

De ordem Superior, aviso a todas as senhoras Irmãs, que haverá reunião no dia 27 do vigente ás 5 horas da tarde, na igreja Matriz, para tratar-se dos interesses desta Irmandade.

A secretária

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

De ordem do revd. Superior deste Apostolado, aviso a todos que as reuniões para a communhão geral obedecerão a seguinte ordem:

Das sub-zeladoras, no dia 25, ás 11 horas da manhã;

Dos decuridos, dia 26, ás 6 horas da tarde;

Dos meninos e meninas no dia 28, ás 5 horas da tarde.

A communhão reparadora terá lugar no dia 30, ás 7 horas da manhã, no lugar do costume.

A secretária  
ISALTINA XAVIER

## Notas e Noticias

### Romaria

No domingo próximo, 1.º de Setembro, realizar-se há a romaria dos confrades do São Vicente de Paulo, que salta, da igreja do Bom Jesus, ás 6 horas da manhã com destino á capela de Santa Cruz, onde

será rezada uma missa, na qual comungarão todos os confrades e demais pessoas que estiverem preparadas pela confissão.

**Exoneração**

Por decreto de 22 do corrente foi exonerado, a pedido, do cargo de delegado de policia desta cidade, o bacharel Beirão Simões, por ter sido nomeado promotor público da comarca de Piedade, e para substituí-lo foi nomeado o delegado de Taquaritinga, bacharel Tirso Queiróla Martins e Sousa.

**Tombola**

Hoje às 4 horas da tarde no jardim, será extraída a tombola em benefício das obras da igreja de S. Benedicto.

A's cautelas serão vendidas até a hora da extracção.

Tocarão as duas bandas locais.

**Boa Imprensa**

Com a presença dos revmos. padres Elisiário de Camargo Barros, Bassano Faine, Manuel Martins e cônego António Bueno de Camargo, reuniram-se no domingo último na Matriz as representantes das associações católicas locais, para deliberarem sobre a adesão à Associação da Boa Imprensa, da Capital.

**Aniversários**

Fizeram anos:

No dia 19, o menino Silvio Bueno.

No dia 20, o menino Gentil Leite Martins, e o sr. Joaquim de França Galvão.

No dia 23, a menina Eglantina de Toledo.

No dia 23, menina Maria de Nazaret Carneiro, tina de Toledo.

No dia 24, a senhorita Julieta Macedo.

— A todos, nossas felicitações.

**7 de Setembro**

Pelos preparativos que se estão fazendo, acreditamos que se revestirão de grandes pompas os festejos comemorativos da Independência do Brasil, tauto no grupo escolar, como no Clube Recreio Ituano.

Neste, a comemoração constará duma conferência pelo ilustrado adjunto professor Felício Marmo, digno.

Em seguida, terá lugar um concerto musical, pelo afinado sexteto «José Mariano», e baile.

Esta festa é a primeira que realiza a associação comemorativa das datas nacionais, recentemente organizada, cuja directoria é constituída pelos senhores Afonso Borges Correia de Almeida, Professor Francisco Mariano Costa, Marcos Paulo de Almeida, Augusto Ferraz de San. paio e Lauro Alves.

No grupo escolar, dentre outras comemorações, figura, segundo nos consta, uma visita ao túmulo do grande ituano conselheiro Francisco de Paula Sousa e Melo, que será coberto de flores naturais, havendo discursos pelos alunos e um professor.

Esta demonstração do grupo escolar, ao inolvidável e grande estadista ituano é uma prova deque os serviços inestimáveis desse grande e extraordinário brasileiro, que foi um dos mais fortes baluartes da nossa Independência, começam a ser devidamente apreciados pela geração actual, que tem em vista reinvidicar para elle os seus serviços que a história crimonosamente deixou no esquecimento.

Havendo quem ignore ainda os feitos deste grande político em prol da constituição da nossa nacionalidade, é necessário que rendamos à sua memória este homenagem, que será uma página histórica onde fulgure os seus elevados feitos que concorriam para o nosso engrandecimento pátrio.

**Igreja de S. Benedicto**

Esmolas vindas do bairro do Apotribu	14\$800
Bartolomeu	10\$000
Ligia Pereira Mendes	5\$000
<b>Soma</b>	<b>29\$800</b>

«Elixir de Nogueira» — Atestam. sua superioridade entre similares. Inúmeros atestados médicos e de p. e. curadas.

**Secção Livre**

**Reputa-o como excelente remédio:**

Gervásio Alves Pereira, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, etc.

Atesio que tenho empregado contra a escrófula o *Elixir de Nogueira, Salça, Caroba e Guaiaco*, preparado pelo farmacêutico João da Silva Silveira, com bom resultado e por isso o reputo um excelente remédio para combater as moléstias de fundo escrofuloso. O referido é verdade, e por me ser pedido passo o presente, sob a fé de meu gráu.

Pelotas, 29 de Abril de 1889. DR. GERVÁSIO ALVES PEREIRA. Firma reconhecida, na forma da lei, pelo tabelião Luís Felipe de Almeida.

**—RECEITA DIARIAMENTE—**  
Com resultados surpreendentes Amigo e Sr. farmacêutico

João da Silva Silveira Em contestação à sua pergunta relativa aos resultados que tenho obtido com a applicação do *Elixir de Nogueira, Salça, Caroba e Guaiaco*, tenho a satisfação de communicar-lhe o seguinte:

Faz seguramente cinco anos que emprego em minha clínica, o seu já tam conhecido *Elixir* em muitas afecções de natureza sifilítica e algumas de fundo escrofuloso, tornando-se mais notórias as virtudes curativas deste preparado nas primeiras daquelas afecções.

Com o seu uso prolongado nunca observei as perturbações gástricas, que soem apparecer quando applicamos outros medicamentos congêneres, tornando por isso segura e fácil a sua administração até nos crianças.

Não hesitarei em recomendar-lo, com confiança, nos estados patológicos supra mencionados sendo, como é, a nobre missão do médico contribuir para o alívio e bem estar da humanidade que sofre.

Autorizo-o que faça o uso que convier desta minha declaração e disponha do amigo e obrigado

DR. ALVES REQUIÃO.

**A UNIÃO MÚTUA**

A «União Mútua» acaba de abrir a inscrição para a sua série D de pecúlios. A «União Mútua» tem já três séries simples completas e uma Serie Cumulativa e abre agora a inscrição para a sua quarta série simples. E' a mais antiga e a mais sólida sociedade de pecúlios e construções do Brasil. O seu fundo de reembolso, rigorosamente calculado esta' empregado em prédios nas cidades de S. Paulo, Santos e Belo Horizonte. O seu capital empregado em construções monta a perto de três mil contos de réis. Nas séries sim-

ples o sócio paga 5\$000 por mês e entra em sorteios mensais de 10:000\$000 e 2:000\$000, além de outras bonificações; e na Serie Cumulativa paga 10\$000 e o prêmio maior de 20:000\$000. Ao fim de cada série a Companhia restitui as mensalidades pagas aos sócios não sorteados. O sócio entra pois em sorteio sem dispendir dinheiro. Peçam prospectos, ao agente nesta cidade, Francelino Cintra, à rua Direita, 55, ou da Palma, 4.

Sendo esta sociedade a mais sólida em finanças, entre todas as congêneres que funcionam em todos os Estados da Confederação, ninguém deve deixar de se inscrever-se para sua garantia económica.

Esta sociedade, sob cálculos matematicos, garante aos seus associados, mediante uma pequena contribuição mensal, sem perda de capital, dá direito a numerosos prêmios em dinheiro.

A sua estabilidade é apreciada pelas notabilidades financeiras, que depois de acurado estudo de suas bases, teem se feito inscrever-se e são os seus os seus mais fervorosos propagandistas.

**Vocabulário Alfabético e Remissivo da Língua Portuguesa, de Gonçalves Viana.**

Encontra-se na «Casa Ecléctica»

**ANUNCIOS**

**Músicas PARA PIANO NA CASA ECLÉCTICA RUA DIREITA, 55**

- CAROSIO — Papillons noirs Valsa »
- » — Primavera »
- CERATO — Bonita Chilena »
- BLANC — Mary »
- REAL — Lantalon »
- METALLO — Lejos del bien amado »
- TORNQUIST — Negrilla »
- GUIMARÃES — Olhar tristonho »
- STRAUS — Primavera »
- FIGUEIRA — Crisântemo »
- B. LIMA — Violão de Papai »
- GILBERT — La Casta Susana »
- P. NETO — Partindo leve lembrança »
- GIORDANO — Aimer... souffrir »
- FERRABINO — Amour ne meurt pas »
- CERATO — Aimer, toujours aimer »
- » — Valsa de aror »
- FALL — Camponês auge »
- GILBERT — Collegio de S. Ignorine »
- NASCIMENTO — Saudades de Iguape »
- ROCCI — Angiolina »
- T. JUNIOR — Ausência Cruel »
- PALMIERE — Concórdia »
- PAANS — Supplication »
- PENA — Valsa lenta »
- BECUCCI — Amore »
- LEHAR — Eva »
- ACCÓNCI — Robinson »

- METALLO — Occhi belli »
- KEALMAN — Manovre d'atunno »
- DIAS — Cecilia »
- FALL — Princesa dos Dólares. Opereta »
- ALCHER — Lucrécia Borgia — Concerto »
- BEIJER — Fleurs Italiennes - Op. 87 »
- NUTILE — Mama mia — Letra e música »
- SCHUBERT — Serenata »
- DORN — Rigoletto Opera 39 »

- BECUCCI — Bocca Baciata — Polca »
- A. LEMOS — Loucuras e caricias — Schottisch »
- » — Depois de um beijo »
- FRANCA — Nerea »
- JUNIOR — Silvia »
- GOLBAERTS — La Traviata — Op. 32. Métodos de Piano Schroll Encarrega-se de mandar vir qua quer música ou método para todos os instrumentos »

**A UNIÃO PAULISTA**  
SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10,000:000  
UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:00\$000  
Cinco bonificações de 120\$000

«A UNIÃO PAULISTA» é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, fôr feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, «A UNIÃO PAULISTA» restituirá a importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5% que serão creditados anualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validada em nome de um delc, com todos os direitos a ella inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da «UNIÃO PAULISTA» em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregar. Só os perderá quando delib. beradamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevei-vos, pois, assim como os vossos filhos na «UNIÃO PAULISTA», que não vos arrependereis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio  
Director Jurídico e Secrelário Dr. Estêvão A. de Oliveira  
Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso

O Agente Vergilio Neri Brandão ITU

**DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS**  
**Matricária F. Dutra**

De 3 meses a 3 anos é que as crianças devem usar a MATRICÁRIA de F. DUTRA. Todas as mães de família que de rem a MATRICÁRIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor inconveniente.

Excelente remédio inofensivo para a dentição das crianças e com efficácia é atestada por mais de 200 médicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os sofrimentos das crianças, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estômago, corrige as evacuações, cura a febre, as cólicas, a insônnia e todas as perturbações da dentição.

As crianças que usam a MATRICÁRIA não criam vermes e tornam-se alegres, fortes e saudias.

**Encontra-se em todas as Farmácias e Drogarias da Capital e do interior**

Depósito geral do fabricante: DROGARIA PACHECO

Ruados am. lradas Ns. 59 e 55. RIO DE JANEIR

**BASES DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA**

8

com u, e assim também água, régua, légua, visto que a razão da escrita com o era principalmente o evitar-se que u fôsse lido como v, quando nenhuma distincção fixa e assente existia para se determinar quando as duas formas u, v eram consoantes ou vogais. Feita a distincção, como há mais de um século se faz, quer na escrita, quer na imprensa, deixaram de ser necessários esse e outros expedientes gráficos, como a adjução de h a u ou a i, para indicar serem vogais, e não consoantes, o que motivou as grafias hiale, hui-var, hia, para que uivar, iate, ia se não lessem uivar, jate já. Alguns hh e alguns oo teem essa origem a explicá-los.

XXI. No centro de Portugal o digrama ou, quando tónico, confunde-se na pronunciação com ô, fechado. A differença entre os dois símbolos, ô, ou, é de rigor que se mantenha, não só porque, histórica e tradicionalmente, ôles sempre foram e continuam a ser diferenciados na escrita mas também porque a distincção de valor se observa em grande parte do país, do Mondego para norte. Outra razão se deve apontar ainda, e essa é que ou átono ou conserva o valor que lhe é próprio, ou, popularmente, se profere ô: ao passo que ô vale por u, nas sílabas átonas; assim por exemplo, roubar, de roubo, não altera o valor do ou do radical, o que não acontece por exemplo rogar, de rôgo, em que o vale u, se não é predominante. Duas excepções, pelo menos, existem modernamente, apouquentar, de pouco e aposentar, de pouso, que antes eram apouquentar, apousentar. A redução deve ter tido origem no sul, em que ou se confunde com ô.

Este ditongo ou alterna em quasi todos os vocábulos com o ditongo oi, ao qual muitos dão a preferéncia, exceptuando porém certos vocábulos como outro, roubo, etc. A alternância dá se principalmente antes de r, s, como em ouro, cousa, ouro, coisa. Quem prefira oi a ou assim escreverá, pois qualquer das formas é licita na maioria dos vocábulos, como se disse. Nas formas verbais, porém, como a 3.ª pessoa do singular do pretérito lavrou, não é admitido o ditongo oi por ou, nem tampouco em

5

**BASES DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA**

No interior dos vocábulos é a nasalidade da vogal expressa por m antes de b, p, m, e por n em qualquer outra situação, o que é já uso estabelecido, mas ao qual convém não se fazerem excepções; assim escreveremos circumstância, circumscriver, conquanto, com n, e não com m.

XVI. E' conservado ao e inicial átono o valor que tem de l em muitos vocábulos, como erguer, herdeiro, evitar elogio, porém substituído por i nas palavras igual, idade, igreja e seus derivados, ortografia anterior que se lhes restabelece. E' semelhantemente conservado o e com o valor de i átono antes de vogal, quando a analogia ou a etimologia o recomendarem; ex.: fealdade, desfear, de feio (cf. desfiar de fio), ideal, meada, reagente, etc. Restabelece se porém a verdadeira ortografia de pior, lial, rial (antes peior, leial, reial), em que um ei anterior se condensou em i, como aconteceu com igreja, (forma antiga eigreja) e como ainda hoje acontece com o prefixo eis-(ex-), que é usualmente pronunciado is. O último exemplo citado, rial de rei, fica assim diferenciado de real, procedente do latim res.

O verbo criar será semelhantemente escrito com i, pois a sua conjugação é crio, crias, e não creio, creias, e portanto escreveremos também criador, criatura, criação, qualquer que seja a acepção em que se tomem tais palavras. O verbo recrear, todavia, escrever-se há com e, porque a sua conjugação é com ei, recreio, recreias; devendo ter se em atenção que o i intercalar, para evitar o hiato recreio, só tem cabimento quando o e do radical é predominante, e consequentemente escreveremos passear, cear, desfear, passeio, ceio, desfeito, e não passeiar, ceiar, etc.

Há considerável número de verbos, como alumiar, gloriar, aviar, que se conjugam alumbo, gloria, avio, sendo portanto a vogal final do seu radical i e não e. Todavia, por influencia daquelles em que essa vogal radical é, pelo contrário, e, que átono se profere i, alguns verbos em iar confundiram se com esses, e é já hoje impraticável a correção.

A MINHA IRMÃ

Não Matarás

Itês delta a cortar na maior aflição, e Sofia largou os seus bonecos, e seguiu sua irmã. Ob! que horrível espectáculo se apresentou a seus olhos. D. Firmino estendido no sofá tinha o rosto convulso e transornado pelo excesso da ira que o dominava, e os olhos giravam-lhe nas órbitas como os de um demente no auge da sua fúria. — Roubaste-me para tua mãe um dinheiro que não era meu, exclamou apenas viu Inês. — Que diz ele! gritaram aterrorizadas mãe e filha. — Que me estás roubando a um mês; e que de uma carteira, que ontem por esquecimento deixei em cima de minha mesa, me tiraste vinte mil reales, que me tinha confiado um moribundo. A infeliz Inês ao ouvir estas palavras caiu no chão com um desmaio mortal: mas sua mãe,

por um esforço heróico, continuava sustentando a pendida cabeça de d. Firmino. — Infame! ladrão! gritou então Sofia, que pouco depois estava no quarto. — Que é isso exclamou sua mãe, correndo à porta, ao mesmo tempo que Joana passava correndo por diante dela. — Que encontrei Joana a tirar muitos duros da gaveta da mesa do escritório! disse a menina, cujos olhos eram chamas. A mãe de Sofia tinha já feito entrar Joana no aposento. Esta fez um esforço para escapar-se: porém d. Firmino ergueu-se terrível, iracundo, louco, e lançou-lhe ao pescoço sua mão de ferro. — Perdão, disse Joana, com voz sumida; não fui eu... foi a irmã do sr. Firmino quem... me mandou... que lhe tirasse... quanto dinheiro pudesse... e ela tem-no tudo em seu poder! Expirou-lhe a voz na garganta: estava morta. D. Firmino no auge do seu rancor, tinha-a afogado. Em seguida, aquele homem ébrio de furor, saiu à rua, atra-

vessou correndo, e entrou em casa no último momento em que se sentava à mesa. — Acabar, m de perder-te essas infames, não é assim? disse d. Faustina, vendo seu irmão naquele estado, e convencida de que tudo havia terminado à medida de seus desejos, e que d. Firmino, depois de se ter separado de Inês, procurava sua companhia. — Das infames uma está morta, e a outra vai morrer! disse o infeliz demente, com voz terrível; e pegando numa das facas que havia na mesa a cravou rancorosamente no peito de sua irmã. Aos brados das criadas acudiram os agentes da policia e a força armada: debalde tentaram todos domar o louco para conduzirem-no à prisão. O desgraçado brandia desesperadamente a faca, que conservava na mão, e quando se arrojava sobre um dos soldados que intentava manietá-lo, cravou o peito na baioneta da espingarda e caiu. D. Firmino tendo recuperado o uso da razão, pediu os auxílios de um sacerdote; e o pri-

meiro que apareceu, prodigalizou-lhe todos os socorros do seu santo ministério. Pouco depois desprendia-se-lhe do peito o derradeiro suspiro, envolto nestas palavras: — Aquele que com ferro mata... com ferro... morre!... Meu Deus! não me abandoneis... Inês e a sua... família... e... não me negueis o... perdão. IX Um ano depois das trágicas scenas que acabamos de narrar, Inês passeava no jardim de uma modesta casinha, apoiada pelo braço de sua mãe, que lhe dizia: — Rendo graças a Deus, minha filha por te ter salvado, para que possas pelo arrependimento obter de Deus o perdão por haveres infringido o quinto mandamento. — Oh! minha boa mãe, quanto me arrependo de haver ofendido a Deus tentando contra minha vida; estou certa que serei perdoada porque o fiz em um momento de alucinação, vendo destruído a um tempo a minha felicidade e meu futuro. — A ira de teu espôso tirou-lhe a calma fazendo o esque-

cer o preceito divino — não matarás — e por isso pronto foi o castigo, e tu, minha Sofia, disse a boa senhora, voltando-se para a outra filha que chegara, tem sempre presente em tua memória as trágicas scenas de que foste testemunha para que não cometas falta igual: devemos respeitar a vida de todo o ser criado, porque respeitando o preceito divino damos prova de nossa boa índole. Algum tempo decorreu ainda depois da morte de d. Firmino, quando Sofia, que crescera tendo o coração cheio de bondade, devido à transformação que nele operara o exemplo da desgraça de sua irmã Inês e os salutares conselhos de sua mãe, se casou com um médico do lugar, que trouxe para sua companhia toda a família, e desde então passou vida tranqüila e feliz. Inês, ainda assim, não cessara de repetir sempre que as circunstâncias o exigiam: — Foge da ira e observa o quinto mandamento que diz: Não matarás. FIM

VENDE-SE NAS BÓAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



Caixa Postal, Depósito geral e Casa Filial — Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16  
CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul  
— CAIXA POSTAL 148 — Rio de Janeiro —

**A PREVIDÊNCIA**  
CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.  
AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO  
Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"  
Agência no Rio: Avenida Central, 93, 1o. andar  
**Pecúlios e pensões**  
SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901  
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414.975\$00  
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230  
A Previdencia é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.  
Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.  
A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:  
PECÚLIO POPULAR — 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 30\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jôia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jôia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.  
PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jôia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jôias do pecúlio escolhido.  
PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.  
Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.  
Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.  
Peçam prospectos e informações  
Ao Agente nesta cidade **Vergilio N. Brandão**

BASES DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA 6  
Os principais destes verbos são os seguintes, e convém que não se traslade a outros a irregularidade que se manifesta neles: ansiar, anseio; negociar, negociação; obsequiar, obsequio; premiar, prêmio; odiar, ódio; remediar, remédio. Em outros, menos triviaes, é duvidoso o modo de os conjugar, como licenciar, presenciar, sentenciar, que muitos preferem conjugar licencio, presencio, sentencio, conquanto as formas licencio, presencio, sentencio sejam muito mais usuais. É claro que a irregularidade se não deve trasladar aos substantivos correspondentes, e que portanto escreveremos ansia (e não ancea ou ancía), negócio, obseqúio, ódio, prêmio, remédio, e assim também com i os derivados, oilioso, obsequioso, etc.  
XVII. Na pronúncia do sul de Portugal o s antes de consoante surda, e quando é final, profere-se como x atenuado. Se em tais condições está precedido de e surdo, este e, por assimilação, palataliza-se e fica sendo igual a i na mesma situação, de modo que os dois vocábulos pescar e piscar só artificialmente se distinguem: assim também a primeira sílaba de esteira, confunde-se com a primeira sílaba de história, e tanto, que antigamente se escrevia estórea (com ea, para se evitar a leitura estorja, pois nenhuma diferença gráfica se fazia entre i e j). Para quem profira do mesmo modo es e is, átonos, é necessário recomendar que se regule pelas formas em que e ou i sejam predominantes, afim de acertar com a devida escrita. No exemplo citado, pescar procede de pesca, e portanto com e se escreverá: pescar de piscar, ortografar-se há com i.  
A confusão entre es e is mais frequente, e que dá margem a inúmeros erros de ortografia, ocorre com os prefixos des- e dis-. É usualíssimo ver-se escrito destribuição, por exemplo. Cumpre advertir que o valor destes dois prefixos, assim confundidos na pronúncia meridional, é diverso: des, é privativo, dis- indica repartição, divisão. Escreveremos pois distinto com e, delectingir, de tingir, distinto com i de distinguir e assim também dispersar, discríção, (que se não deve confundir com descrição, de descrever, discórdia, disorre, etc.

BASES DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA 7  
XVIII. Sendo o e átono, antes de consoante palatal, ch, s, j, lh, nh, por assimilação igual a i surdo, dá-se frequentemente a dúvida sobre a escrita com e ou com i, em sílabas átonas. Convém, do mesmo modo, recorrer às formas em que a vogal duvidosa seja predominantemente; assim, leuheiro, de lenha, escrever-se há com e, linheiro, de linho, com i.  
XIX. Por outra parte, no centro de Portugal o e fechado antes das mencionadas consoantes palataes ch, x, j, lh, nh profere-se como á, e esta pronúncia vai-se difundindo cada vez mais no país: fecho, cereja, selha, senha são pronunciados fêcho, cerêja, sálha sánha. Valendo o a antes de consoante nasal, m, n, nh, por á fechado, em geral, produz-se, pela concorrência destas duas leis fonéticas, onde elas predominam, a confusão entre senha, «sinha», e sanha, «ira», entre lenha, «madeiro», e lanho «golpe».  
Para não se deformar a língua pátria, torna-se essencial a devida distinção gráfica, ainda quando se não observe na fala, e é fácil acertar-se com a escrita, se se atender à pronúncia dessa vogal, duvidosa quando tónica, em formas nas quais ela seja átona: sanha, «ira», escreve-se com a, porque dizemos assanhar, e não assenhar, ao passo que um verbo derivado de senha (signa, latino) desenhar, se não profere desanhar; lanho «golpe», tem um derivado alinhar, que não é alenhar, e consequentemente deve escrever-se com a.  
XX. Continua o emprego tradicional do o átono valendo por u, quer final, quer medial, quer inicial, ou êle seja analógico, como em formosura, de formoso, de forma, porteiro de porta, correr, corvo, corcos, ou etimológico como em monumento, latim monumentum, governar, castelhano gobernar latim popular gubernare, latim clássico gubernare. Na escrita será indispensável atender-se à forma primitiva, portuguesa ou latina, ou recorre-se ao competente VOCABULÁRIO, pois os casos duvidosos, para os indoutos, são aos milhares.  
Antes de vogal como em mágoa, nóia, a conjugação dos respectivos verbos, magoar, magoa, ennoioar ennoidea, como em magoar, magoa, ennoioar ennoidea, escrita correcta. Com verbos como magoar, magoa, ennoioar ennoidea, é preferível escrevê-lo

**Filhas de Maria**  
Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.  
Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.  
Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.  
Rosários correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção &c.  
R. Direita, 55 — Itu

«Elixir de Nogueira» — Attestam sua superioridade entre similares, inúmeros attestados médicos e de pessoas curadas.